

Edição: 4572010 | Litoral Paulista, sexta-feira, 25 de junho de 2010

Página: 14

Edificações Fabris e Administrativas*

Sede da Kaigai Kabushiki Kaisha KKKK

Fábrica de Chá Shimabukuro, Amaya, Kawagiri e Residência Shimizu

Edificações Residenciais

Residência Fukasawa, Gozo Okiyama, Sra. Susu Okiyama, Família Hokugawa, Família Amaya

Edificações Religiosas

Igreja Episcopal Anglicana, de São Francisco Xavier

Patrimônio Paisagístico

Primeiras Mudas de Chá da Variedade Assam

DA REDAÇÃO

O Conselho Consultivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) aprovou, por unanimidade, na tarde de ontem, o tombamento de 14 bens culturais que compõem a paisagem da imigração japonesa no Vale do Ribeira. Treze deles estão em Registro e um, em Iguape. Entre os bens encontra-se o prédio do KKKK, marco da colonização japonesa, tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat) em 1987. O tombamento aprovado pelo Iphan visa preservar fábricas, igrejas, residências e até as primeiras mudas de chá da variedade Assam (chá preto) plantadas no Brasil. De acordo com o instituto, o único bem da imigração japonesa reconhecido como patrimônio cultural brasileiro, até ontem, era o Casarão do Chá, em Mogi das Cruzes, tombado em 1980. O dossiê de tombamento desses 14 bens culturais, segundo o Iphan, complementa um trabalho que possui como temática central a Imigração no Brasil, que completou este ano seu 102º aniversário.

SATISFAÇÃO

Membro da Associação Cultural Nipo-Brasileira de Registro, que preserva a cultura deixada por seus antepassados, Rubens Shimizu comemorou o resultado do trabalho do Iphan. "Era um sonho da associação ter algum patrimônio tombado", diz Shimizu. Ele lembra o reconhecimento oficial

da data de 18 de junho como marco da colonização japonesa no Brasil. "Mas precisávamos de bens preservados que representassem essa história", destacou o representante da associação. "Esse título do Iphan é como um presente, não só para a associação, como também para toda a comunidade descendente dos imigrantes. Uma das casas tombadas foi onde eu nasci. Para mim, é um orgulho muito grande". Uma das técnicas do instituto, Flávia Nascimento, que ajudou a conduzir o estudo da cultura transmitida por imigrantes japoneses no Vale do Ribeira, explicou a importância de preservação da paisagem. "Esses bens que foram tombados hoje representam o esforço do imigrante japonês de adaptação ao território nacional", diz Flávia.

HISTÓRIA

A substituição da mão de obra escrava pela assalariada e a expansão cafeeira, na segunda metade do século 19, atraíram para o Brasil milhares de imigrantes, dentre esses os japoneses, cuja saída de seu país era incentivada pelo governo. O primeiro passo para viabilizar a constituição das colônias japonesas no estado paulista foi dado em 1912, com um acordo firmado entre o Governo de São Paulo e o Sindicato de Tóquio.

Iphan tomba bens da cultura japonesa no Vale do Ribeira

13 ficam em Registro e um em Iguape. Patrimônio cultural e arquitetônico são reconhecidos

Tombamentos

A-14

Baixada Santista

A TRIBUNA Sexta-feira 25

www.tribuna.com.br junho de 2010

http://200.210.166.155/reader/clipatexto.asp?pg=atribuna_4572010/77647